

Contato

MUDE SUA VIDA | MUDO O MUNDO

POR QUE SONHAMOS?

A revelação de um dos maiores mistérios da vida

PESADELOS

Como superá-los

ENTENDENDO O TEMPO DO FIM

O Templo e os últimos sete anos

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos. Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

Assinaturas, informações e produtos:

INTERNET: www.contato.org

E-MAIL: revista@contato.org

LIGUE GRÁTIS: **0800-557772**

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

CONTATO PESSOAL



Os sonhos têm sido motivo de fascínio e encanto para os homens desde que o primeiro ser humano sonhou pela primeira vez, ou seja, desde sempre. As perguntas sobre a origem, a natureza e o significado do que sonhamos são quase tão numerosas e diversas quanto as pessoas que sonham, que é cada habitante deste planeta.

Alguns cientistas defendem que sonhar é mera função biológica — uma reação despropositada do córtex cerebral a estímulos aleatórios derivados do tronco cerebral. Outros cientistas, usando equipamentos sofisticados tais como o eletroencefalógrafo, procuram decifrar e codificar os sonhos. Muitos psiquiatras e psicólogos crêem que os sentimentos ocultos de uma pessoa muitas vezes vêm à tona quando esta sonha.

Os mais espiritualizados garantem que os sonhos são prova irrecusável da existência de mundos impalpáveis, do sobrenatural e do destino.

Os pesquisadores do paranormal ficam intrigados pelos casos de sonhos por meio dos quais eventos futuros foram revelados, ou deram origem a descobertas científicas ou tecnológicas, como o sonho que Abraham Lincoln teve com seu próprio assassinato dias antes de ter acontecido; o sonho de Otto Loewi que abriu caminho para a descoberta da condução química dos nervos, o que lhe valeu o Prêmio Nobel em 1936, e dos sonhos do matemático indiano Srinivasa Ramanujan por meio dos quais lhe foram reveladas fórmulas, por ele mesmo posteriormente confirmadas.

Os sonhos também já deixaram sua marca no mundo das artes. Os repertórios de compositores de Beethoven a Billy Joel contam com músicas que eles ouviram em sonhos. Pintores recriaram em suas telas quadros que viram pela primeira vez enquanto dormiam. Os cineastas Ingmar Bergman e Frederico Fellini aproveitaram cenas de seus sonhos nos filmes *Morangos Silvestres* e *Oito e Meio*. Samuel Taylor Coleridge afirmou ter sonhado com 300 linhas do poema Kubla Khan, mas, ao acordar pôde apenas reproduzir 54 versos antes de ser interrompido. Dentre outras obras literárias derivadas dos sonhos, está também *O Estranho Caso do Doutor Jeckyll e do Senhor Hyde*, de Robert Louis Stevenson, também conhecida como *O Médico e o Monstro*.

Onde Deus entra em tudo isso? Talvez ninguém tenha respondido a essa pergunta de forma mais precisa e sintética que o profeta Daniel: “Há um Deus nos Céus, o qual revela mistérios” (Daniel 2:28).

Mário Sant'Ana

PELA FAMÍLIA CONTATO

VOL 6, Nº 9 **Setembro 2005**
EDITOR **Mário Sant'Ana**
DIAGRAMAÇÃO **Giselle LeFavre**
CAPA **Doug Calder**
ILUSTRAÇÕES **Doug Calder**
PRODUÇÃO **Francisco Lopez**

© 2004 Aurora Production AG. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

www.auroraproduction.com

Tradução:

Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na Contato foram extraídas da “Bíblia Sagrada” — Tradução de João Ferreira de Almeida — Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

Um sonho que se realiza

Estar

CONFINADA A UMA CAMA OU A UMA CADEIRA DE RODAS não impedia aquela menina de 12 anos de viajar nas asas da imaginação a lugares onde seu corpo nunca chegaria. E foi assim que Nelica, portadora de sérias deficiências desde o nascimento, explorou parques, lagos, nuvens montanhas e estrelas.

Seu rosto sempre sorridente forçava as pessoas que a viam pela primeira vez a se perguntar como ela podia ter um sorriso tão belo. A resposta quem dava era a própria Nelica: “Vem de Deus”.

Certa noite, ela teve um sonho com um maravilhoso jardim onde Jesus a esperava. Correu para Ele em um lindo vestido cor-de-rosa bordado com pérolas com uma longa cauda e Ele a recebeu com um grande sorriso. O sonho a fez muito feliz e, às vezes, ela desenhava essa cena, ou cantava a seu respeito. Chegou até a escrever um poema sobre isso.

Seu estado de saúde deteriorou mais rápido do que se esperava e ela foi ficando cada dia mais fraca. Não demorou muito e mal conseguia se sentar. Por um mês, as visitas dos amigos foram frequentes. Todos sabiam que era uma despedida e que aquele maravilhoso sorriso em breve seria apenas uma lembrança.

Quando o dia chegou, a ambulância, as tentativas de ressuscitação, as vozes alvoroçadas, a pressa para o hospital, tudo passou como se fosse uma névoa. E veio então a paz.

Sentada pálida num leito hospitalar, escorada por travesseiros, Nelica teve o corpo frágil crivado de agulhas e tubos. Os médicos fizeram tudo ao seu alcance, mas todos sabiam que havia chegado a hora de Nelica partir. A mãe lia uma história para ela com a voz ligeiramente embargada pelo choro discreto.

Nelica gemeu.

“Está doendo, minha filha?”.

“Não, Mamãe” — respondeu extasiada a garota com o sorriso mais lindo que já dera. “Cheguei em casa!” “Estou no jardim... Mamãe, o vestido é muito mais bonito que pensei... Ele está vindo, mãe! Está sorrindo para mim. Mãe, é maravilhoso!”

Nelica sorriu pela última vez e partiu.



Detalhe de uma das obras de arte de Nelica, esculpida com os únicos dois dedos que não estavam paralisados.

“ ela teve um sonho com um maravilhoso jardim onde Jesus a esperava.

”



Nelica aos 11 anos

U ESTAVA ME PERGUNTANDO POR QUE TENHO TANTOS SONHOS ESTRANHOS dos quais me lembro apenas vagamente e que parecem não ter nem pé nem cabeça. Não são revelações de Deus, mas apenas sonhos que contam histórias que parecem não ter fim e mantêm minha mente ocupada.

Eu estava pensando nisso quando algo me ocorreu: nossos espíritos imortais não precisam dormir. Nunca havia pensado nisso antes. Enquanto nossos corpos físicos descansam, nossos espíritos precisam se manter ocupados, de forma que o Senhor os deixa viajar e ter todo tipo de experiências. Enquanto dormimos, eles não apenas aprendem, mas também tomam decisões e fazem escolhas!

Ainda que nossos sonhos nem sempre pareçam ter qualquer relação com nossa vida física, as coisas que vivenciamos enquanto sonhamos instruem e iluminam nossos espíritos, mesmo enquanto nossos corpos estão adormecidos. Mesmo que o nosso consciente não entenda todas essas experiências, nosso espírito está aprendendo e, portanto, elas têm um sentido e uma razão de ser.

O Senhor também nos coloca à prova enquanto dormimos. Ele faz nosso espírito passar por certas experiências, aprender



por que

— DAVID BRANDT BERG

SONHAMOS?

lições e os submete a testes. São provas como as que os alunos fazem na escola. Deve ser por isso que, às vezes, temos pesadelos, pois enquanto dormimos, nosso espírito luta contra forças espirituais. Acredito que o Senhor nos permite ver o que faremos e o efeito que as circunstâncias terão em nós, e se tomaremos as decisões certas ou recorreremos a Ele em busca de ajuda.

Foi o que me ocorreu quando pensava por que temos sonhos que não parecem importantes nem que têm um significado especial, mas dos quais nos lembramos pelo menos em parte. Esses sonhos são elucidativos para nossos espíritos, mesmo que nosso consciente não perceba seu significado.

O consciente nem sempre está inteiramente atento aos sonhos, mas volta e meia registra vislumbres dessas experiências espirituais e se lembra delas depois. Ficam retidas na memória apenas o suficiente para que, quando acordarmos, ainda nos lembremos das cenas e flashes do que nossos espíritos estavam vivenciando. É como ver um fantasma: aparece e, de repente, desaparece, como memórias fracas do passado.

O Senhor é misericordioso conosco e faz com que estejamos

conscientes principalmente do presente. Já temos problemas que bastem com os quais lidar hoje, sem termos de reviver intensamente as experiências passadas ou fazermos viagens a eventos futuros. Por isso, o Senhor, em Sua bondade, nos ajuda a esquecer o passado e a não sabermos muito sobre o futuro, e deveríamos Lhe agradecer por isso!

Algumas pessoas parecem ter uma consciência espiritual mais forte que outras e são capazes de traduzir seus sonhos do mundo espiritual para o físico, do seu subconsciente para o seu consciente e, por isso, lembram-se do que sonham. Tenho lembranças bem vívidas de muitos sonhos, mesmo que não pareçam importantes nem façam muito sentido.

Na verdade, fica tudo registrado no subconsciente, que está *sempre* pensando e registrando todas as coisas permanentemente. O nosso subconsciente, que é o nosso espírito, se lembra de tudo.

De certa forma, é um dom poder se lembrar das boas experiências que vivenciamos em nossos sonhos, mas com certeza também é uma bênção não recordar *tudo* que acontece com nosso espírito enquanto dormimos. Seria uma sobrecarga para nossas mentes, tendo em vista tudo com que já

temos de nos preocupar. De um modo geral, a maioria de nós já tem inquietações suficientes!

No caso desses sonhos — que eu chamaria de “sonhos educativos” —, acho que não precisamos nos lembrar de todos, porque têm o propósito de iluminar e ensinar nossos espíritos. Por outro lado, quando estamos acordados e nos deparamos com uma decisão semelhante a outra que vivenciamos em algum sonho, temos melhores chances de fazer a opção certa, porque aprendemos a lição enquanto dormíamos. Acredito nisso!

Graças a Deus pelos sonhos! São parte da nossa educação espiritual e também servem para dar a orientação divina no físico se o Senhor souber que precisamos nos lembrar deles e os aplicar por alguma razão. Mas temos o suficiente no que pensar relacionado às nossas atividades diárias sem termos de ficar matutando nessas viagens espirituais e as revivendo enquanto acordados. Do contrário, viveríamos no mundo das nuvens e nos tornaríamos inúteis para a vida na Terra!

“Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, enquanto dormem na cama, Ele pode falar-lhes aos ouvidos” (Jó 33:15–16). •

— DAVID BRANDT BERG

*“E ali estava nada menos que
uma das cenas do meu sonho
— a pequena vila e a marina,
que não tinham a mínima
semelhança com nada que eu já
tivesse visto!”*

O SONHO DA MANSÃO NO ALTO DA ILHA



ISRAEL, 6 DE DEZEMBRO DE 1970:
Continuo tendo o mesmo sonho sobre uma ilha com uma montanha, no alto da qual há uma grande mansão e no sopé uma enseada com uma praia.

Parece que estou constantemente tendo dificuldade em chegar e sair dessa ilha. Às vezes, estou tentando pegar um barco ou nadando. Geralmente, estou tendo alguma dificuldade para ir da praia para a mansão. Quando digo montanha, não falo de uma montanha com o cume coberto de neve, mas tampouco me refiro a só um morrinho. Tem só uns 600 metros de altitude, mas forma um despenhadeiro e é preciso escalar por uns lugares difíceis até o caminho que leva ao alto.

A vista lá de cima é belíssima. Depois do mar azul avista-se o continente a grande distância. Lá em baixo fica uma vila turística.

Nunca esse sonho foi tão vívido quanto ontem à noite. Entramos pelos fundos da mansão e uma senhora fina, de meia idade, um pouco baixa de estatura, e de cabelo louro encaracolado até os ombros nos convidou para entrar.

19 DE ABRIL DE 1971, EM VIAGEM DE ISRAEL PARA A INGLATERRA: Depois que decidimos parar em Chipre, ocorreu-me de repente que talvez encontrássemos a mansão no alto da ilha ali. Na verdade, minha esposa, Maria, tinha tanta fé que havia fundamento para o sonho que eu tivera tantas vezes, que pedia informações em busca de pistas onde quer que fôssemos.

Até que ouvimos falar de Kyrenia, um pequeno balneário no litoral norte que parecia se encaixar à descrição. Todos com quem conversávamos insistiam que fôssemos lá, dizendo que era a parte mais bonita de Chipre, mas estávamos tão ocupados fazendo as malas e terminando os preparativos para nossa partida, em dois ou três dias, que eu não via como arranjariamos tempo para correr atrás de sonhos. Mas Maria insistiu e ainda bem que ela insistiu!

Apesar da minha relutância, tomamos um ônibus cedo pela manhã para Kyrenia. Viajamos pelo silencioso e belo cenário rural até que avistamos pela primeira vez o litoral norte da ilha, onde as montanhas e o mar se encontram. Serpenteados pelas encostas que se erguiam do Mediterrâneo azul-turquesa, enquanto nossos olhos vasculhavam a área em todas as direções, esperando localizar a mansão do sonho, mas... nada.

Finalmente, percorremos lentamente as ruas estreitas de Kyrenia, uma antiga aldeia de pescadores transformada em atração turística. Enquanto caminhávamos em direção à água em busca de um restaurante com vista para o mar onde pudéssemos almoçar, vimos o antigo castelo de Kyrenia, que se levantava majestoso da água, e decidimos visitar o local.

Sempre me interessei por castelos e pelas pessoas que moravam neles. Ficamos fascinados por aquela antiga fortaleza dos tempos das Cruzadas e sua rede de corredores, salas de reuniões, salões de banquetes, dormitório de soldados, capelas, torres de vigia, portões e fortificações. Por fim chegamos ao alto de um muro, buscando uma maneira de voltar à entrada que dava frente para o mar.

E ali, diante de meus olhos arregalados, estava nada menos que uma das cenas do meu sonho — a pequena vila e a marina, que não tinham a mínima semelhança com nada que eu já tivesse visto!

Eu me lembrava bem das lojas e dos cafés ao longo do calçadão à minha esquerda e todos os pequenos barcos ancorados à direita. Até as cadeiras, as mesas, os guarda-sóis nos barzinhos

me eram familiares, assim como os muitos turistas e os homens usando chapéu azul, os quais no sonho eu pensava que eram marinheiros, mas que, na verdade, eram as forças da ONU que estavam ali para manter a paz entre os gregos e os turco-cipriotas.

Mesmo depois de ter visto a vila e o porto do meu sonho, eu ainda achava difícil acreditar que a tal mansão de fato existisse. Acho que o meu medo era ficar decepcionado e, por isso, não queria continuar investigando.

Eu sabia não só exatamente em que direção a mansão ficava em relação ao porto, mas também a distância aproximada de onde estávamos, pois era algo bastante claro para mim no sonho. Então decidi que uma busca rápida poria fim à questão, de um jeito ou de outro.

Fizemos sinal a um táxi e dissemos ao motorista que lhe explicaríamos o caminho. Contamos-lhe que estávamos procurando uma mansão bem grande no alto de uma montanha que dava vista para o mar, que ficava para a esquerda de onde estávamos. Ele insistiu que não havia tal lugar, mas estávamos decididos a procurar e lhe dissemos para continuar em frente. Quando senti que tínhamos ido longe demais, paramos em um café para pedir informações.

Mas como explicar para as pessoas que estava procurando uma casa que vi em um sonho e que pertence a alguém que conheci enquanto sonhava? Comecei a descrever o lugar em detalhes ao gerente do café, ao garçom e ao taxista. Eles conversaram entre si por muito tempo, mas não conseguiam pensar em nada que me ajudasse.

Então descrevi a dona da casa: uma mulher um pouco baixa, com uns 50 anos, cabelo louro, falava inglês com um sotaque e morava sozinha. A descrição deve ter feito sentido, porque o motorista exclamou: “Já sei quem é! Só pode ser a Sra. Goldstein! Tinha me esquecido da casa dela. É a única desse lado e não dá para ver da estrada.” Com isso, voltamos para o táxi e seguimos caminho.

Apenas a dois ou três quilômetros do vilarejo, tão logo pegamos uma estrada de terra, reco-



nheci que era o caminho que dava acesso à mansão e que eu vira no meu último sonho. Não restava dúvida: aquela era a casa!

Tinha uma luz acesa. Sem saber o que esperar, dissemos ao taxista que aguardasse e bate-mos à porta. A Sra. Goldstein atendeu e nos cumprimentou. Era a mesmíssima mulher do sonho!

Obviamente, não sabíamos muito bem como nos apresentarmos e a hora não era a mais apropriada para uma visita social a uma pessoa estranha. Demos nosso nome, falamos um pouco sobre nós mesmos e tentamos não parecer totalmente loucos. Ficamos ali enrolando falando de tudo um pouco, menos do que nos levaria ali, até que finalmente abri o jogo!

Eu me senti como se estivesse na ponta de um trampolim. É um momento assustador quando você fica na ponta da prancha, lá no alto, na dúvida se vai cair

“A ilha
com uma
montanha,
no alto
da qual
há uma
grande
mansão
e no
sopé uma
enseada
com uma
praia.”

Nicole,
Maria, Sra.
Goldstein,
e David

da maneira certa e se vai sobreviver. Então você se inclina para a frente e a gravidade assume o controle. Existe um momento emocionante e de suspense quando você se desloca no ar sem saber exatamente o que o aguarda e cai na água. E em seguida está submerso, fazendo a curva para cima em direção à superfície, a qual você parece rasgar quando a atinge, com uma sensação de realização e satisfação. Não foi tão ruim quanto pensou que seria! Você conseguiu! Você venceu, são e salvo e está pronto para tentar de novo!



Mesmo sem saber qual seria sua reação, eu finalmente disse àquela senhora que havia visto sua casa e a conhecido em um sonho. E, acredite ou não, ela aceitou a explicação e nos recebeu com toda hospitalidade!

Apresentou-nos Nicole, uma amiga que a estava visitando naquela noite e havia escutado toda a história. A conversa girou

em torno de relatos de outras experiências sobrenaturais que cada um de nós tivera.

Aqui estávamos, conversando com a dona da casa com a qual eu havia sonhado, depois de termos jantado no vilarejo que eu também tinha visto no sonho! Falamos por horas e a Sra. Goldstein insistiu em nos levar para um hotel próximo para que pudéssemos voltar no dia seguinte para conhecermos alguns dos seus amigos. A minha impressão é que eu estava tendo o mesmo sonho, e mais tarde, naquela noite, pedi a Maria para me beliscar para ver se eu acordava, só que não estava dormindo. Nós fomos àquele lugar!

No dia seguinte, depois de conversarmos de novo com Nicole e alguns outros amigos, finalmente ficamos a sós com a Sra. Goldstein. Eu tinha esperado por essa chance, pois queria lhe falar sobre o verdadeiro propósito da nossa visita.

Olhando o lindo reflexo dourado do pôr-do-sol nas águas lá em baixo, criei coragem para fazer a grande pergunta. “Sra. Goldstein, talvez possa nos dizer por quê estamos aqui. Deve ser muito importante para o Senhor, porque tenho tido esse sonho há muito tempo antes de saber que visitaria Chipre.”

Ela começou a chorar. “Perdi meu marido há três anos e me sinto muito sozinha. Acho que Deus fez isso para me ajudar. Ele deve ter colocado você no meu plano ou canal espiritual, para que viesse aqui e de alguma forma me ajudasse”.

Percebi que ela gostaria que orássemos por ela e foi o que fizemos. Nós lhe dissemos que Deus devia amá-la muito para nos levar até lá para vê-la. Ela nos contou que já tinha até pensado em se suicidar, mas que não o fizera porque tinha medo de morrer. Nós lhe explicamos que fora o amor de Jesus que nos levara até ela, o mesmo amor que havia feito muitos milagres em nossa vida e o qual nós vivíamos para compartilhar com os outros. Ela nos ouviu com muita atenção e finalmente abriu o coração para o bálsamo sanador do amor de Deus.

Deus faz qualquer coisa para nos guiar àquelas a quem Ele quer levar o Seu amor e cuidado ilimitados! •

PESADEL

P: Tenho tido sonhos ruins ultimamente e parece que quanto mais me preocupo que vou ter outro, mais propenso me torno aos pesadelos. Como posso quebrar esse círculo vicioso?

Sua Origem e Como Superá-los

RESPOSTAS
ÀS SUAS
PERGUNTAS

R: NOSSOS SONHOS MUITAS VEZES ESTÃO DIRETAMENTE LIGADOS AOS PENSAMENTOS QUE TIVEMOS DURANTE O DIA. Portanto, se logo antes de ir dormir você fica pensando no sonho ruim da noite anterior, não é de admirar que tenha outros pesadelos. Uma maneira de interromper o círculo é não pensar nem se preocupar com essa questão logo antes de cair no sono. Mas é claro que é fácil falar. Para combater sonhos ruins, é importante também saber a sua procedência.

A Bíblia nos fala que estamos travando uma guerra espiritual do bem contra o mal, na qual nosso espírito permanece envolvido, mesmo enquanto nosso corpo dorme. “Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes” (Efésios 6:12).

Muitas vezes, os pesadelos são fragmentos das lembranças que temos desses conflitos. As imagens feias e assustadoras das quais nos lembramos são uma arma que os inimigos de nossa alma — o Diabo e seus lacaios — tentam usar contra nós. Mas

nós, que recebemos Jesus como Salvador, temos poder sobre o Diabo e todos os seus ardis, inclusive os pesadelos. “Maior é o que está em vós [Jesus] do que o que está no mundo [o Diabo]” (1 João 4:4).

Muitas vezes, despertamos de um pesadelo lembrando principalmente das partes ruins, mas se estivermos no lado do Senhor, podemos ter certeza que saímos vitoriosos na batalha espiritual. O nosso inimigo espiritual não quer que nos lembremos da vitória, somente da batalha. Ele tenta trazer temor aos nossos corações, mas nada temos a temer. Se tivermos Jesus, estamos no lado vencedor! Toda vez que clamarmos ao Senhor, dormindo ou acordados, Ele nos livrará!

A guerra é constante, mas as táticas do inimigo mudam. Ele procura um ponto fraco na nossa defesa espiritual e é ali que ele ataca. Às vezes, nos fazemos vulneráveis porque não oramos e colocamos tudo nas mãos do Senhor antes de dormir. Outras vezes levamos para a cama nossos problemas ou as preocupações do dia, e eles se intensificam durante um sonho. Existem ocasiões quando o Diabo

e seus demônios tentam perturbar nosso sono ou nos manter acordados para que não tenhamos o descanso físico necessário, ou tentam nos fazer duvidar do poder do Senhor ou nos desanimar.

Qualquer que seja a tática que ele use contra você, existem duas medidas proativas que podem ser adotadas para formar um campo de força de proteção espiritual e frustrar os planos do adversário:

Primeiro, antes de se recolher, entregue tudo ao Senhor. Peça-Lhe para livrá-lo do peso de qualquer problema pendente ou das preocupações do dia, e proteger seu espírito à noite. Ore especificamente contra pesadelos e peça bons sonhos.

Em segundo lugar, dedique alguns minutos para fortalecer sua conexão com o Senhor e adotar uma atitude feliz e vitoriosa, contando suas bênçãos, louvando a Deus pela Sua bondade e lendo alguns pensamentos da Sua Palavra que o encoraje e edifique a sua fé, ou ouvindo alguma música que glorifique a Deus e enleve o seu espírito.

Estas são algumas promessas específicas encontradas na Bíblia, as quais você poderá

LEITURA QUE ALIMENTA

Sonhos — A conexão com Deus

Deus pode falar conosco em sonhos.

Gênesis 28:12–16
Números 12:6
1 Reis 3:5–15
Jó 33:15–17
Jeremias 23:28
Mateus 1:20
Atos 2:17

Sonhos proféticos de destaque descritos na Bíblia.

Gênesis 41:24–32
Juízes 7:13–15
Daniel capítulo 2
Daniel capítulo 4
Daniel capítulo 7

Nem todos os sonhos são mensagens de Deus.

Eclesiastes 5:3,7
Isaías 29:8a

Deus também pode nos advertir por meio de sonhos.

Gênesis 31:24
Mateus 2:12–13
Mateus 2:19–23

clamar para ter bons sonhos e um sono regenerador e tranqüilo:

“Em paz me deitarei e dormirei, pois só Tu, ó Senhor, me fazes habitar em segurança” (Salmo 4:8).

“Não temerás o terror noturno” (Salmo 91:5a).

“De dia o Senhor dirige o Seu amor, e de noite a Sua canção está comigo, uma oração ao Deus da minha vida” (Salmo 42:8).

“A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; a minha boca Te louvará com alegres lábios. Na minha cama, lembro-me de Ti; medito em Ti nas vigílias da noite” (Salmo 63:5–6).

“Ele dá aos Seus amados o sono” (Salmo 127:2b).

“Quando te deitares, não temerás; quando te deitares, o teu sono será suave” (Provérbios 3:24).

“Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e pela súplica, com ações de graças, sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus” (Filipenses 4:6–7). •

SONHO MAU?

TALVEZ SEJA UMA QUESTÃO DE INTERPRETAÇÃO

Certa vez um rei sonhou que todos seus dentes haviam caído, exceto um. Imediatamente convocou seus sábios para que interpretassem o sonho. Com ar contrito e voz pesarosa, o primeiro intérprete a se apresentar disse ao rei que suas visões à noite significavam que todos os seus parentes morreriam e que só sobraria ele da sua família. O rei, irado com o comentário, expulsou o servo de sua presença.

Um outro sábio conselheiro foi chamado e ouviu o rei contar o seu sonho. Após o relato do soberano, sorriu e disse: “Alegra-te, ó rei! Teu sonho é um aviso de que viverás muitos anos, muito mais, na verdade, que todos os teus parentes.” E isso muito agradou ao rei que, em sua alegria, deu ao segundo sábio uma grande recompensa.

SONHOS

Disse-lhes José: “Não pertencem a Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.”

O copeiro falou primeiro. “Em meu sonho havia uma videira diante de mim e na videira três ramos. Ao brotar a videira, havia flores e seus cachos produziam uvas maduras. O copo de faraó estava na minha mão, eu tomava as uvas, as espremia no copo de faraó e lhe entregava o copo na mão.”

Então José lhe disse: “Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias. Dentro de três dias, faraó levantará a tua cabeça e te restaurará ao teu cargo, e darás o copo de faraó na sua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.” E acrescentou: “Mas lembra-te de mim, quando te for bem; usa, peço-te, de compaixão para comigo, faz menção de mim a faraó e tira-me desta prisão.”

Quando o padeiro-chefe viu que José tinha interpretado bem o sonho do companheiro, disse-lhe: “Eu também sonhei, e três cestos de pão branco estavam sobre a minha cabeça. No cesto mais alto havia de todos os manjares de faraó, arte de padeiro, mas as aves os comiam do cesto na minha cabeça”.

A interpretação desse sonho não foi boa, então dá para imaginar a luta interior de José para explicar o que Deus lhe havia mostrado: “Os três cestos são três dias. Dentro de três dias, o faraó tirará fora a tua cabeça, e te pendurará num madeiro, e as aves comerão a tua carne.”

para uns mercadores de escravos estrangeiros a caminho do Egito.

Depois de muitos anos de serviço como administrador de confiança da casa de Potifar, o capitão da guarda do faraó, José foi injustamente jogado no calabouço desse dignitário. O que aconteceu foi que ele resistiu ao assédio sexual da esposa de Potifar que, ofendida por ter sido recusada, acusou José de tentar estuprá-la. Mas o Senhor estava com ele e, em pouco tempo, o responsável pela carceragem confiou a rotina da prisão aos cuidados de José.

Muitos anos se passaram antes que a vida desse homem fosse novamente afetada pelos sonhos.

Por ofensas que a Bíblia não explica, o faraó mandou prender o padeiro e o copeiro da corte, os quais foram lançados na prisão da qual José era na realidade o carcereiro.

Certa noite, os dois tiveram sonhos estranhos que os perturbaram. José lhes perguntou o motivo de sua tristeza e lhe disseram: “Tivemos um sonho e não há ninguém que o interprete.”

S PROBLEMAS DE JOSÉ COMEÇARAM APÓS DOIS SONHOS.

— Olha, eu sonhei que nós estávamos atando feixes no campo, e o meu feixe se levantou, ficou de pé e os seus feixes se inclinaram diante dele. — contou o jovem aos seus irmãos.

No segundo sonho de José, o Sol, a Lua e onze estrelas se curvavam diante dele.

A interpretação de ambos era óbvia e até seu pai, Jacó, que amava José mais do que aos outros filhos, sentiu por eles e o repreendeu em público.

Mas se o pai soube perdoar ao filho, os irmãos não. Quando surgiu a oportunidade, eles o venderam

E A FORMAÇÃO DE UM HOMEM

Três dias mais tarde, coincidindo com o aniversário do faraó, o copeiro-chefe reassumiu a sua posição e o padeiro foi executado, tal como José havia predito ao interpretar o sonho. Entretanto, o copeiro se esqueceu de José, que permaneceu abandonado na prisão.

Passados dois anos, o faraó teve dois sonhos na mesma noite. No primeiro, sete vacas saudáveis foram devoradas por sete outras, estas feias e magras. No segundo, brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas. E após elas brotavam sete espigas miúdas e queimadas do vento leste. As espigas miúdas devoravam as sete grandes e fartas.

Quando o faraó acordou, convocou seus magos e sábios para que interpretassem os sonhos, mas nenhum foi capaz. Finalmente o copeiro aproximou-se do rei e lhe falou sobre José e sua habilidade de decifrar sonhos. O rei, então, determinou que o filho de Jacó fosse trazido da prisão à sua presença.

Conforme o monarca contava seus sonhos, o Senhor mostrou a José que Ele havia dado ao egípcio um vislumbre do que aconteceria àquela região no futuro. Haveria sete anos de fartura seguidos de sete anos de fome. A mensagem do Senhor para o rei do Egito era que se preparasse para os anos de seca, estocando provisões durante os anos de abundância.

O conselho de José agradou o faraó de tal maneira que ele o escolheu para supervisionar a coleta e a armazenagem dos excedentes da

produção dos sete anos das “vacas gordas”. Ele também promoveu José à segunda posição de liderança no Egito.

Mas e os sonhos que o José tivera, nos quais seus irmãos e até os pais o reverenciavam?

Alguns anos depois, a escassez chegou também a Canaã, terra natal de José. Jacó enviou os onze filhos mais velhos ao Egito para comprarem trigo. Estes, na hora da compra, curvaram-se diante do oficial do faraó, sem saber que se tratava do irmão mais novo. José então maquinou um esquema complexo para descobrir se eles haviam se arrependido e, depois de se convencer que a atitude dos irmãos havia mudado, revelou-se a eles.

Ao lermos a história de José em Gênesis capítulos 37 a 50, não podemos deixar de nos impressionar ao perceber como o seu caráter foi moldado pelos reveses que sofreu. De filho mimado, passou a escravo, tornou-se um servo de confiança, mas foi condenado à prisão antes de finalmente se tornar o braço direito do faraó. Cada estágio e cada mudança da vida daquele homem de Deus contribuíram na

sua formação e para a realização do desígnio divino. Talvez a síntese de todas as coisas pelas quais José passou, ele mesmo tenha feito ao comentar com os irmãos o fato de eles o terem vendido à escravidão: “Deus o tornou em bem” (Gênesis 50:20).

O faraó convidou Jacó e todo seu clã para morar no Egito e lhes deu a fértil terra de Gósen, onde os descendentes de Jacó prosperaram pelos 400 anos subsequentes. E assim preparou-se o cenário para outro ato, o de Moisés e o Êxodo.

RONAN KEANE É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DO GRUPO MISSIONÁRIO A FAMÍLIA INTERNACIONAL.



ENTENDENDO O TEMPO DO FIM



SEGUNDO AS PREDIÇÕES BÍBLICAS, o evento que claramente marcará o início do governo de sete anos do Anticristo é a assinatura de um pacto ou “aliança” com muitos por uma semana [sete anos] (Daniel 9:27a). Por ser chamado de “santa aliança” em Daniel 11:28–30, parece que o acordo está de alguma forma vinculado à religião ou aos direitos de adoração religiosa.

Muitos acreditam que esse pacto possibilitará, em parte, que os judeus reconstruam seu templo no Monte Moriá, em Jerusalém. Essa obra é um importante evento do Tempo do Fim, pois é vital para que se cumpram outras profecias-chave, algumas das quais relacionadas à antiga prática de ofertas de sangue feitas pelos judeus, que só podem ocorrer no templo em Jerusalém. (Esses sacrifícios estão suspensos desde 70 d.C., quando os romanos demoliram completamente o antigo templo.)

Atualmente, judeus em Israel e em todo o mundo, tendo à frente o Instituto do Templo, situado na Jerusalém Antiga, empenham-se para reconstruir o templo. Segundo

relatórios, boa parte do prédio já foi pré-fabricada e espera para ser montada. O instituto também já fabricou os vasos sagrados, e as vestes para serem usadas pelos sacerdotes já estão prontas e em exposição na sede da organização. Fotos dessas peças podem ser vistas na página do instituto: <http://www.templeinstitute.org/main.html>.

O primeiro templo foi construído no reinado de Salomão e consagrado em 960 a.C. (1 Crônicas 22:1–19; 1 Reis capítulos 5–7). Para facilitar a edificação do primeiro santuário, construiu-se um muro de arrimo ao redor do ponto mais elevado do monte Moriá, delimitando a área a ser nivelada. Parte desta construção permanece de pé e tem sido chamada nos séculos recentes de “Muro das Lamentações”. A fundação do altar do antigo templo era a rocha sobre a qual Abraão ofereceu em sacrifício (não consumado) seu filho Isaque. Anos depois de saquear o templo em um primeiro ataque, (2 Reis 24:13), o rei da Babilônia, Nabucodonosor, o demoliu completamente em 586 a.C. (2 Reis 25:9,13–17).

Ciro, rei da Pérsia (conquistador da Babilônia), autorizou o retorno dos cativos judeus, devolveu os vasos que Nabucodonosor havia confiscado, e permitiu a reconstrução do templo, concluída em 516 a.C. (Esdras, capítulo 1).

Em 19 a.C., Herodes, o Grande, instituído rei da Judéia por Roma, realizou obras para a ampliação e embelezamento do complexo do templo, um projeto concluído em 64 a.C., no reinado de Agripa II. Mas apenas seis anos

O TEMPLO E OS ÚLTIMOS SETE ANOS

— SCOTT MACGREGOR E JOSEPH CANDEL

depois do término das obras o templo foi completamente destruído, cumprindo a profecia de Jesus em Mateus 24:2: “Não vedes tudo isto [os prédios do templo]? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.”

Em 687 d.C., Abd al-Malik, o quinto califa omíada, construiu a Mesquita da Rocha, também chamada Cúpula da Rocha, exatamente no local que, acredita-se, outrora estava o altar do templo judaico — um local também sagrado para os muçulmanos, pois crêem que foi onde Maomé teve o seu *mirraaj*, ou seja, sua partida, à noite, para o Céu.

A Cúpula da Rocha permanece de pé, e esse é o ponto-chave do problema. Os muçulmanos jamais concordariam com a demolição da mesquita para os judeus construírem ali o seu templo. E é muitíssimo improvável que os israelitas considerassem edificar o templo em algum outro lugar.

Ainda não sabemos como o impasse será resolvido, mas a solução poderia surgir como parte do acordo de sete anos proposto pelo Anticristo. E, porque Jerusalém é a cidade mais sagrada para os judeus, a terceira mais importante do islamismo (precedida apenas por Meca e Medina) e também considerada um lugar santo para a cristandade, é possível que o documento a declare uma cidade internacional e garanta acesso livre para pessoas de todas as crenças indiscriminadamente.

Dois acontecimentos recentes são particularmente importantes no contexto

da profecia bíblica e estão relacionados à reconstrução do templo judaico: em janeiro de 2005, o Sinédrio — o supremo tribunal nacional e órgão administrativo maior do povo judeu na época de Jesus — se reuniu pela primeira vez em 1.600 anos. Duas semanas mais

Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.”

tarde, em 9 de fevereiro, seus integrantes começaram a discutir a reconstrução do templo e o resgate da antiga prática de sacrifício de animais, em conformidade com a Lei de Moisés.

A maior dificuldade é definir exatamente onde será lançado o alicerce do novo santuário. Segundo o Sinédrio, existem apenas duas teorias viáveis. Uma defende que o templo seja erguido onde hoje está a Cúpula da Rocha. A segunda, de autoria do Dr. Asher Kaufman, baseia-se em certas descobertas arqueológicas recentes, as quais, se comprovadas, permitirão que o templo seja construído ao lado da Mesquita da Rocha, dispensando assim a sua demolição.

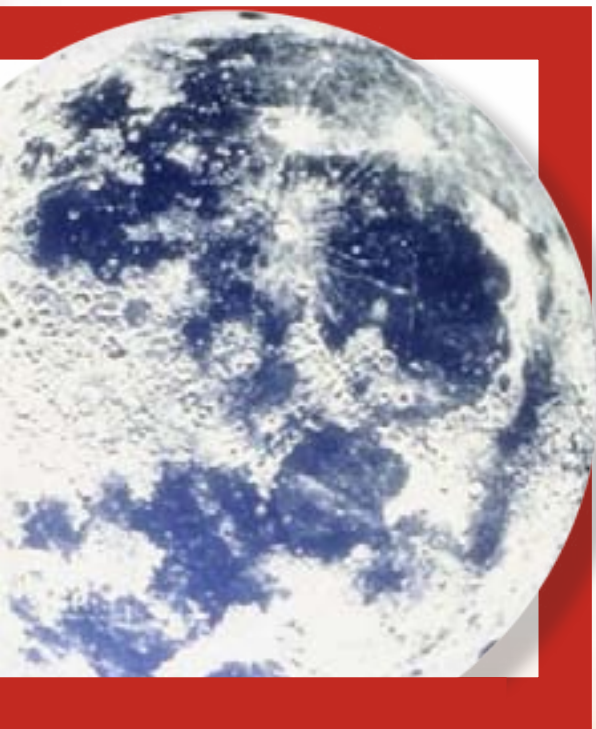
O fato de a assembléia maior dos judeus ter sido re-instituída e estar considerando reerguer o

Dormir traz benefícios óbvios: relaxa, restaura a energia, promove o crescimento e ajuda o processo de cura, dentre muitas outras vantagens. O sono também contribui para a longevidade, pois oferece ao corpo a oportunidade de se fortalecer e se restaurar. Mesmo ocupando um terço da vida, dormir não pode ser visto como desperdício de tempo, pois, para começo de conversa, a pessoa não viveria o suficiente para desfrutar o tempo que teria “economizado” por não dormir! E isso é uma mínima parte dos benefícios!

Os benefícios espirituais resultantes do sono são muito maiores e mais duradouros, porque o seu espírito é imortal. Sem os hábitos mentais, as inquietações com as coisas materiais e outras distrações que dominam as horas em que você está acordado, enquanto o seu corpo dorme o seu espírito pode se sintonizar melhor com o mundo espiritual. É quando tenho tempo e oportunidade para trabalhar na sua vida de maneiras que nem sempre consigo quando você está envolvido em outras ocupações. O sono é um momento de aprendizado e, às vezes, também de teste.

Igualmente, é quando seu espírito pode explorar outros planos e descobrir verdades inconcebíveis pela mente humana. Mas, principalmente, quero que seja um momento de amor, um momento para seu espírito se conectar ao Meu, experimentar o Meu amor de forma mais plena e aprender a deixá-lo guiar seus pensamentos e decisões. É mais fácil do que você pensa. Só precisa entregar qualquer pendência ou problema do dia a Mim e Me pedir para cuidar de você, e Eu o atenderei.

Venha Comigo esta noite! Encontre ao Meu lado doce repouso e perfeita paz. Deixe para trás os problemas e inquietações desta vida e vislumbre o mundo por vir. Deleite-se em tudo que tenho reservado para aqueles que Me amam. Permita-se extasiar pelo Meu amor!



com os Sonhe
anjos! SONHOS
OS ANJINHOS
COM AMOR, JESUS